

É BEM ASSIM QUE A GENTE TÁ: as vertentes da identidade cultural do funk carioca nos seus desdobramentos na Região Metropolitana de Porto Alegre

REIS, R. C.¹, ROSA, M. V.², SMIALOWSKI, G. O.³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – RS – Brasil

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – RS – Brasil

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – RS – Brasil

RESUMO

Desde os anos 60, o gênero musical Funk carioca passa por um processo de nacionalização integrado com processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Esta pesquisa de caráter qualitativo investiga as características do funk carioca em sua reprodução na Região Metropolitana de Porto Alegre. Assim, o objetivo deste estudo é compreender essas vertentes da identidade cultural do funk carioca nos seus desdobramentos na Região Metropolitana de Porto Alegre. Este espaço caracteriza-se pela forte presença de artistas do gênero. A coleta de dados faz uso de pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas aplicadas de maneira informal e caderno de campo. A interpretação dos dados considera a técnica de Análise de Conteúdo. Com base nas entrevistas realizadas, descobriu-se que as composições do gênero Funk Carioca por MC's na Região Metropolitana de Porto Alegre, apresentam semelhanças criativas (comparados com as composições de São Paulo) no que tange estilo de escrita. A pesquisa evidenciou também que, apesar da similaridade, as músicas produzidas no Vale do Sinos possuem um vínculo com a territorialidade. Segundo os entrevistados, o que é produzido no estado permanece no mesmo lugar. Isto parte-se de uma visão tradicionalista presente dentro da identidade cultural do Rio Grande do Sul de preservar as manifestações culturais dentro do território. Os resultados parciais evidenciam que as criações dos MC's entrevistados não apresentaram elementos tradicionais da cultura gaúcha, entretanto, mostram-se influenciados pela identidade tradicionalista, no sentido da ligação e identificação com o movimento do Funk Carioca.

Palavras-Chave: Região Metropolitana de Porto Alegre; Gênero Musical; Funk; Identidade Cultural; Funk Gaúcho

1 INTRODUÇÃO

O Funk é um estilo musical surgido nas favelas do Rio de Janeiro a partir de bailes de *raps* e *funks* norte-americanos, como os descritos no livro *O mundo funk carioca* (VIANNA, 1987). Palombini, em seu artigo *Música dançante norte-americana, soul brasileiro e funk carioca: uma bibliografia* (PALOMBINI, 2008) afirma que:

A música que hoje conhecemos como funk carioca não deriva diretamente do funk norte-americano, mas de uma variedade hip-hop conhecida como *Miami Bass*. O nome "funk" aderiu à música em função de sua gestação na cena dos bailes funk cariocas dos anos oitenta, movidos a funk e rap norte-americanos (PALOMBINI, 2008, p.1)

Para Anaz (acesso em set/2015), o funk se inspirou tanto na sonoridade do *Miami Bass* quanto no teor sexual e nas letras de duplo sentido. Segundo Gabriela

Miranda (2011), este primeiro contato entre os dois estilos musicais se deu através dos bailes anteriormente mencionados. Estas festas começaram a ocorrer ao fim da década de 1960, trazidas por produtoras como *Soul Grand Prix* e *Furacão 2000*. Com a popularidade que estes bailes atingiram, o *Miami Bass* foi adotado pelo público do baile como estilo musical local, construindo os primórdios do funk carioca.

Segundo Vianna (2009), o gênero passou por um processo de nacionalização desde os anos 80/90, em que foram produzidas mudanças significativas na trilha sonora dos bailes referidos, passando a ser, em sua totalidade, músicas nacionais. No artigo *Do funk carioca ao baile funk: questões sobre world music 2.0 e funk carioca* (MIRANDA, 2011) afirma que o principal marco dessa passagem da importação das músicas para a criação do gênero foi a experimentação dos *DJ's* dos bailes em manipular técnicas de produção fonográfica, principalmente mixagem.

Nesse sentido, Sá (2007) é mais precisa ao dizer que este processo ocorreu majoritariamente entre os anos de 1993 e 1994 através da prática dos *samplers* – Máquina que se baseia na técnica de “recortar-copiar-transformar” para a criação de novas músicas. No que tange ritmo e batida funk, Miranda (2011) ainda coloca que a Batida Funk passou por diversas mudanças, mas que apenas nos anos 2000 os *DJ's* dos bailes começaram a trazer elementos como congas, atabaque e berimbau, que passaram a dar forma e caracterizar a batida, também conhecida como “tamborção”. A autora ainda afirma que esta batida acabou por se tornar uma marca registrada do gênero e reforçou ainda mais o processo de nacionalização. Ela cita que para o *DJ* e produtor Sany Pitbull, essa incorporação de elementos se deu na época em que os bailes funks foram proibidos nos clubes, tendo de ocorrer em quadras de escolas de samba das comunidades.

O Funk Carioca, desta forma, alcança popularidade em diversas regiões do Brasil e do mundo. Para Sá (2008), este processo relaciona-se com questões de desterritorialização e reterritorialização. Ela define o primeiro como um processo de descaracterização entre a cultura e um território geográfico ou social e o segundo como mudança de território de produções simbólicas. Ela explica que este tipo de acontecimento vai além de argumentos que caracterizam as sociedades como grupos que produzem arte e cultura isoladamente e evidenciam a interseção presente dentro de um sistema de significado e personalidades fragmentadas. Ainda enfatiza a lógica desta técnica de criação a partir de material já existente

Ao mesmo tempo, suas obras criticam a hipótese baseada nas noções de origem e autenticidade dos fenômenos culturais, enfatizando que [...] as misturas são a norma. (O GRITO!, 2008)

Em uma reportagem especial para a revista “O Grito!”, Sá (2008) vai além do processo de nacionalização e menciona um processo contrário em que o funk, já construído como ritmo nacional, se expande para além dos bailes atingindo outras regiões do país e do mundo. Ela diz:

Das apropriações realizadas na cidade do Rio de Janeiro, durante a década de 80, o funk carioca cria uma linguagem própria e produz uma narrativa que atribui significado à experiência de parcelas dos habitantes da cidade, preferencialmente das camadas populares. A partir daí, novas apropriações

realizadas por músicos da esfera global e a aproximação com o electro vão ampliar seu alcance para além da periferia carioca, permitindo novas articulações de sentido. (O GRITO!, 2008)

Temos como objetivos para este estudo compreender as vertentes da identidade cultural do funk carioca nos seus desdobramentos na Região Metropolitana de Porto Alegre em especial em parte do Vale dos Sinos. Definiu-se, então, este trabalho como uma pesquisa qualitativa de caráter básico com objetivos exploratórios. Ou seja, tem como foco uma compreensão ampla em um acontecimento, gerando novos conhecimentos ainda não explorados, no caso, a identidade cultural do Vale do Sinos/RS dentro da produção de músicas do gênero do Funk Carioca. Para a amostragem da pesquisa, a população investigada são MC's da Região Metropolitana de Porto Alegre, tendo como número o total de oito pessoas. As entrevistas foram realizadas dentro da Região, priorizando locais de escolha dos MC's, e ocorreram entre os meses de maio e setembro de 2015.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Com base no livro Métodos de Pesquisa, organizado por Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa faz o uso de coleta de dados com entrevistas semiestruturadas, que nos dão a possibilidade para outros desdobramentos durante as entrevistas, e que dão ao entrevistado a possibilidade de falar livremente sobre os assuntos que surgirem ao decorrer da conversa. O mesmo livro também foi utilizado como base para a construção do roteiro das entrevistas, que visou construir perguntas cujas respostas deveriam ser descritivas e analíticas, buscando sempre obter maiores informações sobre o assunto da pesquisa, utilizando como fonte de informação o sujeito entrevistado.

A pesquisa utilizou como base para a análise de dados os métodos publicados pela professora Laurence Bardin. Segundo Bardin (2007) a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados para a investigação de discursos diversificados.

Durante a fase de coleta de dados, a maior dificuldade apresentada foi a falta de interesse de alguns artistas. Acreditamos que isto tenha ocorrido por conta da desvalorização do MC para com a pesquisa e para com o seu próprio trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas entrevistas realizadas, descobriu-se que as composições do gênero Funk Carioca por MC's na Região Metropolitana de Porto Alegre, principalmente no Vale do Sinos, apresentam diferenças criativas (comparados com as composições do Rio de Janeiro) no que tange estilo de escrita. Tanto em pesquisas bibliográficas quanto em entrevistas foi evidenciado a existência de características semelhantes entre as produções musicais do gênero na região sul com as produções paulistas do mesmo. Isso mostra-se como um processo histórico

de adaptação iniciado junto ao já mencionado processo de nacionalização (SÁ, 2007; VIANNA, 2009; MIRANDA, 2011). Durante esta fase, as letras das músicas importadas eram traduzidas sonoramente para o português, mas perdendo o sentido original e o literal. Assim, abria-se espaço para o público desenvolver sua própria linguagem e expressão a partir de um ritmo adotado. A composição das músicas no Vale do Sinos mostra-se como a permanência desta característica identitária do gênero. Isto porque percebe-se uma inspiração e semelhança na escrita das letras na região.

A pesquisa também evidenciou um processo de reterritorialização (SÁ, 2008) em que o funk, como estilo típico do Rio de Janeiro, passa a se tornar um gênero também característico do Rio Grande do Sul. A presença do funk na Região Metropolitana de Porto Alegre ganhou tamanhas proporções que em 6 de dezembro de 2010 a Prefeitura de Porto Alegre aprovou a lei Nº 10.987 que reconhece o Funk como um movimento cultural e musical de caráter popular do município de Porto Alegre.

Entretanto, segundo um dos entrevistados, mesmo que não haja diferenças significativas de produção e composição musical do funk sul-riograndense em comparação com o funk paulista, as músicas produzidas no Vale do Sinos possuem um vínculo com a territorialidade. Para ele, o que é produzido dentro do estado, cresce, desenvolve-se e permanece no estado. Isto parte-se de uma visão tradicionalista presente dentro da identidade cultural do Rio Grande do Sul de preservar as manifestações culturais dentro do estado. Segundo o artigo A Fabricação do Gaúcho de Ruben Oliven (1985), “manter a distinção entre o Rio Grande do Sul e o resto do Brasil é uma forma de preservar a identidade cultural do estado.” (p. 3)

Outro elemento que se caracteriza como desdobramento de uma identidade tradicionalista dentro da identidade cultural do funk do Vale do Sinos é a forte relação que se há com as origens do movimentos. Durante as entrevistas, notou-se a importância das origens do gênero e pessoais, destacando o envolvimento entre ambas. Em diferentes discursos, ressaltava-se a caracterização da história do funk, assim como a trajetória do MC. Hobsbawm (1984, p. 2) define o termo para “tradição inventada” como “um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas”. Neste sentido, a valorização e definição da tradição inventada implica na preservação do passado, mesmo que este seja recente como o caso do Funk Carioca, que surge entre o final de 1960 e início de 1970 (MIRANDA, 2011).

4 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa, as criações dos MC's entrevistados não apresentaram elementos tradicionais da cultura gaúcha, mantendo-se semelhante ao estilo de composição e de produção, principalmente paulista. Entretanto, mostra-se uma influência da identidade tradicionalista, no sentido da ligação e identificação com o movimento do Funk Carioca. Esta construção da identidade cultural mostra-se

através da permanência da manifestação artística dentro da territorialidade do Rio Grande do Sul e a forte ligação com a memória do movimento.

5 REFERÊNCIAS

- ANAZ, Sílvio, HowStuffWorks - Como funciona o funk. (online). Acesso em set/2015. Disponível em <<http://lazer.hsw.uol.com.br/funk3.html>>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, s/d.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- _____; LOPES, Marta Julia Marques; ROESE, Adriana; SOUZA, Aline Corrêa de. **Diário de campo: construção e utilização em pesquisas científicas**. Online Brazilian Journal of Nursing, Vol 5, No 3 (2006).
- GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- JANOTTI JR, Jeder Silveira. **A procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva**. Revista Eco-Pós. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação/UFRJ, vol.6, n.2, 2003.
- _____. **Mídia, Música Popular Massiva e Gêneros Musicais**. XV Encontro da Compós. Bauru: UNESP, 2006.
- MIRANDA, Gabriela. **Do Funk Carioca ao Baile Funk: questões sobre world music 2.0 e funk carioca**. Niterói: III Encontro de pesquisadores em comunicação e música popular, 2011.
- OLIVEN, Ruben George. **A Fabricação do Gaúcho**. Águas de São Pedro: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 1983.
- PORTO ALEGRE, Lei nº 10.987, 6 de dezembro de 2010. Reconhece o funk como um movimento cultural e musical de caráter popular do Município de Porto Alegre e dá outras providências. Diário Oficial [de Porto Alegre] Porto Alegre, RS, v. 1, n. 3904, 7 de dez. 2010. p. 60.
- SÁ, Simone Pereira de. **Funk carioca: música eletrônica popular brasileira**. Revista da Associação Nacional dos programas de Pós-Graduação em Comunicação. Curitiba, 2007.
- SÁ, Simone Pereira de, Simone Pereira de Sá: **Funk é a Música Eletrônica Popular Brasileira**. (online). Acesso em set/2015. Disponível em <<http://revistaogrito.ne10.uol.com.br/page/blog/2008/05/05/simone-pereira-de-sa-funk-e-a-musica-eletronica-popular-brasileira/>>.
- VIANNA, Hermano Paes Jr. - **O Baile Funk Carioca: Festas e Estilos de Vida Metropolitanos**. 108 f. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.
- _____. **O Funk Proibido...** (online). Publicado em 2009. Disponível em <<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-funk-proibido#-overblog-10584>>. Acesso em jun. 2015.